

**A PERCEÇÃO DE INACUSATIVIDADE EM KURY (2006)  
E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO  
DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

*Humberto Borges* (UnB)  
[humbertoborges@unb.br](mailto:humbertoborges@unb.br)  
*Rozana Reigota Naves* (UnB)

Analisaremos construções com verbos inacusativos na diacronia do português brasileiro. De acordo com Burzio (1986), verbos inacusativos selecionam apenas um argumento interno e não lhe atribui caso acusativo. Kury (2006), sem mencionar a inacusatividade, traz uma noção a respeito desse fenômeno no português: verbos como “chegar” e “partir” exigem um argumento na posição de sujeito e um complemento adverbial locativo. No dado em (1b), de um manuscrito goiano do século XIX, há um comportamento similar à noção que se extrai de Kury (2006): (i) um elemento dêitico ocupando a posição de sujeito do verbo “cair” (“dia 26”) – é importante ressaltar que ocupar a posição de sujeito, nesse caso, é especificamente satisfazer o traço EPP de T, o que pode ocorrer com elementos de natureza adverbial; (ii) e um elemento locativo em relação de complementação (um DP argumento interno, “o esteio da escola de Lili”, em *1-b*). Em *1-a*, contudo, a construção apresenta apenas um elemento dêitico com valor semântico locativo e cuja posição é a de sujeito. *1-a*. “Nhola e Lili foram ao tríduo, e aqui cahiu balão”. *1-b*. “Dia 26 cahiu o esteio da escola de Lili”. A partir das noções extraídas de Kury (2006), constatamos que, a depender de quantos e de quais posições na estrutura da sentença os elementos dêiticos estão, sentenças com verbos inacusativos no português brasileiro apresentam determinadas restrições, a exemplo de *1-a*, em que o adverbial locativo deve estar à esquerda do verbo, atendendo simultaneamente a duas exigências: a posição de sujeito e a referência locativa. Com essa constatação, será analisado o comportamento sintático-semântico de construções com verbos inacusativos presentes em manuscritos goianos dos séculos XIX e XX.